

FOL
616

BIBLIOTECA

CULTIVARES LANÇADAS PELO CNPTRIGO

CNT 1

A cultivar CNT 1, cujo nome de linhagem era PF 70225, provém do cruzamento da linhagem PF 11.1000/62 com a cultivar "BH 1146". "BH1146" foi criada na Estação Experimental de Belo Horizonte lançada em 1955 e provém da cruz de "Mentana" com "Fronteira" cruzado para "PG 1". "Mentana" ^{mundial} é de origem italiana, e tem uma adaptação muito ampla em todo mundo, é muito precoce. "Fronteira" é a primeira cultivar obtida no Brasil partindo de cruzamento entre duas seleções de trigos nativos "Polissú" e "Alfredo Chaves 6". "PG 1" é uma seleção de "Polissú". "BH 1146" é amplamente cultivada numa ampla região do Brasil Central. Se adapta bem também na região Sul sem ser recomendada para cultivo. Possui boa combinação de resistência à septoriose, helmintosporiose, oídio e uma razoável resistência de campo à ferrugem.

A linhagem PF 11.1000/62 é proveniente da cruz entre a seleção de trigo nativo "Camacrania" e "Kenya Farmer" se transferiu resistência à ferrugem do colmo. A linhagem PF 11.1000/62 é tardia e teve bons rendimentos nos ensaios de rendimento não chegando a ser lançada para cultivo.

O cruzamento foi realizado na Estação Experimental de Passo Fundo. Selecionado pelo método genealógico de espigas nesta

12 OUT 1977



mesma Estação Experimental.

Em 1969 o material se mostrou uniforme e com um bom desenvolvimento e uma ótima resistência às enfermidades. Sendo reunido e incluído em ensaios comparativos de rendimento onde sempre se destacou. Em 1972 no Ensaio Regional conduzido conjuntamente pelo IPEAS, Secretaria da Agricultura e FECOTRIGO, em todas as principais regiões tritícolas do RS, "CNT 1" produziu em média 1438 kg/ha, ou seja, 69 % acima da testemunha "IAS 59" e muito mais alto do que a média da lavoura que fora de 360 kg/ha naquele ano no RS. No Ensaio Sul Brasileiro de 1973 também conduzido em conjunto em diversos locais no RS produziu 2.034 kg/ha (31 % acima da testemunha "IAS 59"). No ano de 1974 no Ensaio Sul Brasileiro conduzido em vários locais produziu em média 1920 kg/ha o que corresponde a 8 % acima da testemunha "IAS 59".

Quanto ao peso hectolítrico em 1972 e 1973 superou a testemunha "IAS 59" em 2,5 e 3,6 pontos igualando-se em 1974.

"CNT 1" superou amplamente a testemunha "IAS 59" no que se refere ao peso de mil sementes sendo que em 1972, 1973 e 1974 mil sementes de "CNT 1" pesaram 9,0; 14,7 e 5,3 gramas a mais que mil sementes de "IAS 59" respectivamente.

Esta cultivar é de altura semelhante a "Jacuí" e mais alta que "Maringá" e "IAS 58", apresentando palha forte. Tem ainda a característica de possuir folhas eretas até a fase do espigamento. O ciclo de "CNT 1" é médio semelhante a "Jacuí" e "Londrina" e mais tardia que "Maringá" e "IAS 58".

Em condições boas de desenvolvimento esta cultivar tem espigas grandes de cor clara, oblongas e aristadas.

Em observações feitas em diversos anos no CNPTRIGO e em campos de multiplicação, esta cultivar se mostrou moderadamente suscetível à maioria das enfermidades prevalentes no RS, como ferrugem do colmo, ferrugem da folha, septorioses, fusarioses, cinza e vírus do mosaico do trigo. A suscetibilidade moderada faz com que esse material, apesar de ser atacado pelos fungos, estes não se desenvolvem muito fortemente. Em estado de plântula é resistente para 4 raças e segrega para as outras 4 raças de ferrugem do colmo prevalentes no Brasil.

Esta cultivar representa uma das melhores fontes de tolerância ao crestamento, causado pelos solos ácidos que ocorrem em quase todas as regiões onde o trigo é cultivado no Brasil.

Foi recomendada para lançamento pela Comissão Sul Brasileira em abril de 1975 para cultivo no RS com uma disponibilidade de sementes de 16.715 kg, posteriormente também foi recomendada para Santa Catarina e Centro-Sul e Sudoeste do Paraná. Ao final de 1976 havia uma reserva de 12.000 sacos de sementes no Rio Grande do Sul.

CNT 2

A cultivar "CNT 2", antes denominada Pel 14049-65, foi recomendada para lançamento no RS pela Comissão Sul Brasileira de

Pesquisa de Trigo em abril de 1975 e provém do cruzamento de "IAS 16" com "Norin 26" realizado em Pelotas, no IPEAS, em 1962.

A cultivar "IAS 16-Cruz Alta", criada no IPEAS, foi recomendada para cultivo em 1963, mas não chegou a ter grande área de cultivo, apresentando boas características de resistência e ciclo médio. É originária do cruzamento de "Patriarca" // "Frontana" / "Kenya 58". Sendo que "Patriarca" provém do cruzamento de "Minuano" / "Trintecinco", estas provenientes de cruzas entre linhas selecionadas nativas. "Frontana", foi a cultivar mais cultivada no Brasil, também cultivada em outros países, foi um dos germoplasmas mais usados em cruzamentos no mundo inteiro. "Frontana" vem do cruzamento de "Fronteira" por "Mentana". Sendo que "Fronteira" provém de cruzamentos de seleções autóctones e "Mentana" é uma variedade de uma adaptação muito ampla em todo mundo, criada por Strampelli na Itália.

"Norin 26", a outra cultivar que entrou na constituição de "CNT 2", é de um grupo de trigos trazidos do Japão como fontes de resistência a septorioses e fusarioses.

O cruzamento que deu origem a esta cultivar foi realizado no Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Sul em Pelotas em 1962 e a seleção realizada no mesmo local de 1964 até 1969, quando se verificou que a parcela estava uniforme e se destacava por resistência às enfermidades e desenvolvimento vegetativo. Nos ensaios preliminares dos dois anos seguintes superou as testemunhas e se destacou quanto à combinação de resistência às doenças.

Em 1972 esta linhagem foi incluída no Ensaio Regional, organizado pela Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo e plantada pelo IPEAS, Secretaria da Agricultura e PECOTRIGO, nas principais regiões ecológicas de trigo do RS. Na média de todos os locais rendeu 1166 kg/ha, 7 % a mais que a testemunha "IAS 59". Nos dois anos seguintes foi incluído no Ensaio Sul Brasileiro, também organizado pela Comissão Sul Brasileira e executado conjuntamente pelas entidades já citadas. Nestes dois anos rendeu 1590 e 1966 kg/ha, respectivamente 4 e 11 % mais do que a testemunha "IAS 59".

Quanto ao peso hectolítrico, a cultivar "CNT 2" superou a testemunha "IAS 59" nos três anos em que foi comparada esta característica em 4,2, 1,3 e 1,8 pontos, respectivamente em 1972, 1973 e 1974.

O peso de mil sementes é superior a "IAS 59" mas inferior a "CNT 1" nas comparações feitas em 1972, 1973 e 1974 quando respectivamente superou "IAS 59" em 4,3, 2,2 e 4,3 gramas enca da mil sementes.

A estatura é alta, sendo muito semelhante a IAS 58, mais baixa que Jacuí e mais alta que IAS 55. Nas comparações em Passo Fundo nos diversos anos, o ciclo é precoce. A espiga é de comprimento médio, de cor branca, oblonga e aristada.

Nos testes de estufa em estado de plântula para ferrugem do colmo, é resistente a 6 raças, segrega para 15/65 e é suscetível à raça 11/74. A campo observou-se uma suscetibilida de moderada. Para ferrugem da folha em estufa no estado de plân



tula, teve uma reação moderadamente suscetível a todas as raças testadas, nota esta, também atribuída nas observações de campo. Nas observações de fusariose e septorioses também foi considerado moderadamente suscetível. Para oídio tem uma reação moderadamente resistente e é moderadamente tolerante ao vírus do mosaico do trigo.

É tolerante ao crestamento, doença fisiológica causada pela acidez do solo presente na maioria dos solos em que se cultivava trigo no Brasil.

Disponha-se de 25.440 kg (ou 424 sacos de 60 kg) de semente desta variedade quando foi distribuída às cooperativas e aos produtores de semente no ano de lançamento. Em 1977 havia uma reserva de 11.941 sacos de semente no Rio Grande do Sul.

CNT 3

A cultivar "CNT 3", antes conhecida como a linhagem PF 70194, foi recomendada para lançamento no Rio Grande do Sul pela Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, em abril de 1975. É originária do cruzamento entre IAS-20-IASSUL e "IAS 46-C Curitiba".

"IAS 20-IASSUL" foi uma importante cultivar no RS após 1966, salientando-se sua resistência à septoriose, ferrugem do colmo, precocidade e resistência ao acamamento. Foi criada no IPEAS e lançada em 1963, provém do cruzamento "Colonias" //

"Frontana" / "Kenya 58". "Colonias" provém do cruzamento de "Trintecinco" por SL 242-30, criada em Júlio de Castilhos. "Frontana", criada em Bagé, vem do cruzamento de "Fronteira" primeira cultivar obtida por cruzamento entre duas linhas selecionadas em trigos em Bagé, por Mentana uma cultivar de adaptação muito ampla em todo o mundo criada por Strampelli, na Itália. "Kenya 58", uma variedade exótica resistente às raças de ferrugem do colmo prevalentes na época do cruzamento.

A outra variedade "IAS-C-46-Curitiba", criada em Curitiba com resistência ao oídio, ferrugem do colmo é tardia, provém do cruzamento de "Trintecinco"/Klein 157"/"Fronteira"/ "Timstein". "Trintecinco" e "Fronteira" foram obtidas de cruzas entre material nativo em Alfredo Chaves e Bagé, respectivamente, enquanto que Klein 157 e Timstein são variedades exóticas respectivamente resistentes ao oídio e ferrugem do colmo.

O cruzamento foi realizado no IPEAS em Pelotas em 1962, onde também, foi selecionado. Plantado em Passo Fundo em 1969 e 1970 quando a linha foi considerada uniforme e reunida com a denominação de linhagem PF 70194.

No Ensaio Regional conduzido conjuntamente pelo IPEAS, Secretaria da Agricultura do RS e FECOTRIGO em todas as regiões tritícolas do RS, rendeu 973 kg/ha, superando a testemunha "IAS 59" em 15% e muito acima da média da lavoura daquela ano que foi de 360 kg/ha. Em 1973 e 1974 no Ensaio Sul Brasileiro superou a testemunha "IAS 59" em 6 e 8% respectivamente.

Mereceu recomendação para a Zona Oeste e de Campo Mourão

no Paraná para terras com alumínio tóxico, na Reunião Norte Brasileira de Pesquisa de Trigo, em janeiro de 1976. Rendeu 1890 kg/ha em 1973, 2720 em 1974 e 1710 em 1975 superando as testemunhas.

"CNT 3" é de ciclo médio, semelhante a "Jacuí" ou "Londrina". É considerada como alta, semelhante a "IAS 58" e mais alta que "Londrina" e "IAS 55".

No peso hectolítrico superou a testemunha "IAS 59" em 2,4, 1,5 e 1 pontos respectivamente em 1972, 73 e 74 sendo no entanto inferior a CNT 1.

Mil sementes de "CNT 3" pesaram 2,6, 0,7 e 4,2 gramas a mais do que mil sementes da testemunha "IAS 59", não atingindo no entanto os níveis de "CNT 1".

A espiga é de tamanho médio, de cor branca, oblonga e aristada.

Observação de enfermidades nos campos de multiplicação nos ensaios de rendimento, nas coleções e nos testes de estufa, nos indicam que esta variedade é moderadamente suscetível à maioria das enfermidades prevalentes. Nos testes de estufa é resistente a todas as raças de ferrugem do colmo, menos à 11/74 para a qual é suscetível. Para ferrugem da folha em estufa é moderadamente suscetível à maioria das raças.

Se dispunha de 30.580 kg de semente para distribuição no ano do lançamento. Ao final de 1976, no RS, os produtores dispunham de 12.234 sacos de reserva de semente.

CNT 4

A cultivar "CNT 4" foi recomendada para lançamento na Zona Oeste e Campo Mourão no Paraná, pela Comissão Norte Brasileira de Pesquisa de Trigo, em janeiro de 1976. Foi obtida do cruzamento Lerma 50/3/IAS 31//IAS 20/Reliance. "Lerma 50" é uma cultivar exótica usada como fonte de resistência a septorioses. "Reliance" é uma cultivar exótica com resistência a algumas raças de ferrugem do colmo. "IAS 20-IASSUL" foi entregue ao cultivo em 1963 e foi uma importante cultivar no Brasil, após 1966, se destacando por precocidade e resistência às septorioses. Provém do cruzamento "Colonias"// "Frontana" / "Kenya 58". "Colonias" de Júlio de Castilhos teve pouca difusão e vem do cruzamento de "Trintecinco" por SL 242-30. Sendo "Trintecinco" descendente de Alfredo Chaves 3 e Alfredo Chaves 4 duas seleções autóctones. "Frontana" é a variedade que teve maior difusão na lavoura brasileira com uma adaptação muito ampla, vem do cruzamento de "Mentana" variedade italiana por "Fronteira" que foi a primeira cultivar que no Brasil foi selecionada a partir do cruzamento de duas linhas nativas "Polissú" por "Alfredo Chaves 6". A linhagem IAS 31 foi selecionada no IPEAS em Pelotas esteve em ensaios de rendimento mas não chegou a ser lançada para cultivo, apresentava ciclo tardio e alto potencial de rendimento.

O cruzamento que deu origem à cultivar "CNT 4" foi realizado no IPEAS onde também foram feitas as seleções e a reunião da linhagem Pel 13014-65 designação anterior. No Ensaio Regio

nal conduzido conjuntamente por Secretaria da Agricultura - RS, FECOTRIGO e CNPTRIGO se destacou. De 1973 a 1975 esteve incluída no Ensaio Sul Brasileiro como não se destacou no RS não foi proposta para lançamento nesse estado. Mas se destacou no Oeste do Paraná no Ensaio Sul Brasileiro em 1973 e 1974 e no Ensaio Meridional em 1975. Produziu em média 2380, 2800 e 1320 kg/ha de 1973 e 1975 respectivamente. É de ciclo precoce mais alta que Maringá e IAS 55 e semelhante a IAS 59. A espiga é fusiforme de cor branca e aristada. O peso de mil sementes é bom e o peso hectolítrico é muito bom na região de adaptação. É suscetível à maioria das doenças e tolerante ao crestamento.

CNT 5

A cultivar "CNT 5" antes conhecida pelo nome de linhagem PF 6946 foi recomendada para lançamento na Reunião da Comissão Norte Brasileira de Trigo, em janeiro de 1976 para a região Oeste do Paraná. É originária do cruzamento de "IAS-C-46-Curitiba" por "BH 546".

A cultivar "Curitiba" criada em Curitiba com resistência ao oídio e ferrugem do colmo é tardia, provém do cruzamento de "Trintecinco"/"Klein 157"/"Fronteira"/"Timstein". "Trintecinco" e "Fronteira" foram obtidas de cruzas entre material nativo em Alfredo Chaves e Bagé, respectivamente, enquanto "Klein 157" e Timstein são variedades exóticas respectivamente resis



tentes ao oídio e ferrugem do colmo.

"BH 546" foi criada na Estação Experimental de Belo Horizonte lançada em 1957 e provém de cruzamento de "Mentana" por "Fronteira" por "PG 1". "Mentana é uma cultivar italiana com ampla adaptação em todo mundo e muito precoce. "Fronteira" é a primeira cultivar obtida no Brasil a partir do cruzamento entre duas seleções autóctones "Polissú" e "Alfredo Chaves 6". "PG 1" é uma seleção de Polissú. "BH 546" teve pequena disseminação no Paraná, é precoce e baixa.

Esta cultivar foi obtida a partir de cruzamento realizado no IPEAS em Pelotas onde também foram feitas as primeiras seleções. Em 1969 a população foi plantada em Passo Fundo, onde foi reunida por estar uniforme e superior quanto a potencial de produção e resistência às doenças.

Se destacou nos Ensaio Preliminares de Rendimento sendo incluída nos Ensaio Regionais conduzidos conjuntamente pela EMBRAPA, Secretaria da Agricultura e FECOTRIGO.

Os dados de rendimento de 1972 a 1974, foram considerados insuficientes para lançamento no RS. No Oeste do estado do Paraná em 1973, 1974 e 1975 superou amplamente as testemunhas sendo por isto proposto para lançamento pela Comissão Norte Brasileira. Também nas regiões Sudoeste, Arapoti e Centro-Sul superou em 38,6 e 13 % respectivamente a testemunha. Sendo portanto também recomendada para estas regiões.

O porte é alto semelhante a IAS 58, um pouco mais alto que Maringá. O ciclo é precoce semelhante a Maringá e IAS 58.

O peso hectolítrico é médio e o peso de mil sementes é baixo.

Esta cultivar é suscetível à ferrugem do colmo, moderadamente resistente às septorioses, tolerante ao crestamento e ao vírus do mosaico do trigo e suscetível as demais enfermidades prevalentes.

Disponha no ano de lançamento 20.895 kg de sementes.

CNT 6

A cultivar "CNT 6" foi recomendada para lançamento pela Comissão Norte Brasileira de Pesquisa de Trigo, para a região Oeste do Paraná, em janeiro de 1976 e no mesmo ano foi aprovada pela Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, para a região Centro-Sul do Paraná e Arapoti. Conhecida com a designação de linhagem PF 69162 foi obtida por seleção no IPEAS, em Pelotas, até 1968 a partir do cruzamento de "IAS 20" com "IAS 50". "IAS 20-IASSUL" foi uma importante cultivar no RS a partir de 1966 e tem como característica boa resistência às septorioses e precocidade mas é de porte alto. É originária do cruzamento "Colonias"//"Frontana"//"Kenya 58". Sendo "Kenya 58" na época uma introdução resistente à ferrugem do colmo e "Frontana" um trigo criado em Bagé, largamente cultivado em todo Brasil, proveniente da cruz de "Fronteira", primeira cultivar obtida por cruz de dois trigos autóctones, "Polissú" e "Alfredo

Chaves 6" por "Mentana", trigo de ampla adaptação em todo mundo, muito precoce, criado na Itália.

"IAS 50-Alvorada", provém da cruzada de "Combate"/3/ "Yaqui 48"/"Egypt 101"/"Timstein". "Alvorada" foi um trigo de curta duração em cultivo é resistente à ferrugem do colmo e com palha forte. "Combate" é uma seleção nativa feita em Júlio de Castilhos, tardia. Yaqui 48, Egypt 101 e Timstein são variedades exóticas com resistência à ferrugem do colmo.

"CNT 6" foi selecionada em Passô Fundo em 1969 quando foi considerada uniforme, com características agronômicas de resistência superiores. Em 1970 no Ensaio Preliminar e em 1971 e 1972 no Ensaio Regional conduzido conjuntamente no RS pela EMBRAPA, Secretaria da Agricultura e FECOTRIGO se destacou e foi promovida ao Ensaio Sul Brasileiro em 1973. Nos ensaios conduzidos no Oeste do estado do Paraná em 1973 produziu 2.110, em 1974 2900 e em 1975 1.230 kg/ha superando amplamente as melhores testemunhas. Na região Centro-Sul do Paraná produzindo 1480 kg/ha em média de três anos 1973, 1974 e 1975, também superou as testemunhas. O peso hectolítrico e o peso de mil sementes é médio. É de porte alto, mais alto que "Maringá" e é de ciclo médio um pouco mais tardio que "Maringá".

É resistente a todas as raças de ferrugem do colmo, com exceção da raça 17/61 e é tolerante ao crestamento, moderadamente suscetível ao vírus do mosaico do trigo, fusariose e oídio, e, suscetível à ferrugem da folha e septorioses.

Disponha o CNPTRIGO, 37.807 kg de semente no ano do lança

mento.

CNT 7

A cultivar "CNT 7" lançada no Oeste do Paraná através da Comissão Norte Brasileira de Pesquisa de Trigo em janeiro de 1976, e para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina pela Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo, em abril de 1976, provém de cruzamento de "IAS 51"/"IAS 20"/"North Dakota 81". A variedade "North Dakota 81" é de origem estadunidense que foi cruzada com a finalidade de transferir-se palha curta, resistência ao acamamento como também a resistência à ferrugem do colmo. "IAS 20-IASSUL", foi uma importante cultivar a partir de 1966 e tem como características boa resistência às septorioses, precocidade mas de porte alto. É originária do cruzamento "Colonias"/"Frontana"/"Kenya 58". Sendo "Kenya 58" uma introdução resistente à ferrugem do colmo na época do cruzamento e "Frontana" um trigo criado em Bagé, largamente cultivado em todo Brasil, proveniente da cruz de Fronteira, primeira cultivar obtida por cruz de dois trigos antigos "Polissú" e "Alfredo Chaves 6" com "Mentana", trigo de ampla adaptação em todo mundo, muito precoce, criado na Itália. "Colonias" é uma cultivar criada em Júlio de Castilhos a partir da cruz de "Trintecinco" por SL 242-30. Finalmente, "IAS 51-Albatroz", um trigo cujo cruzamento é desconhecido, e que teve limitada difusão no Rio Gran

de do Sul depois de 1965.

O cruzamento que deu origem a CNT 7 foi realizado no IPEAS em Pelotas, em 1964. As seleções foram realizadas em Pelotas a té o ano de 1968 quando este material foi transferido para Passo Fundo, para onde se transferiu a maioria do material genético de Pelotas e onde, também, se reforçou a equipe técnica e os recursos financeiros a partir de 1969. Em Passo Fundo houve seleção em 1969 e em 1970 se julgou a linha uniforme e com boas características para reuní-la. Em 1971 se destacou nos Ensaios Preliminares. Em 1972 nos Ensaios Regionais conduzidos conjuntamente pelo IPEAS, Secretaria da Agricultura do RS e FECOTRIGO em 8 ensaios de rendimento conduzidos nas principais regiões e cológicas de trigo no RS produziu em média 1.153 kg/ha 51% acima da testemunha "IAS 59". Em 1973 no Ensaio Sul Brasileiro, em 16 ensaios superou a testemunha "IAS 59" em 13 % rendendo 1722 kg/ha. Em 1974 em 14 ensaios rendeu na média 2059 kg/ha superando a testemunha em 13 %. E em 1975 na média de 15 ensaios rendeu 1258 kg/ha 2 % a menos que a testemunha "Jacuí". Em média nos anos de 1973 e 1974 na região Sudoeste do Paraná, rendeu 1690 kg/ha 35 % acima da testemunha, e na região Oeste 2310 kg/ha, 26 % acima da testemunha. Em 1975 no Oeste produziu 1370 kg/ha superando a testemunha em 10 %.

O ciclo de "CNT 7" é precoce, semelhante a IAS 55 e Marinã nas condições de Passo Fundo. A estatura da planta é média, pouco mais alta que "IAS 55". Observou-se que na região Norte esta cultivar mostra segregação para a altura. A espiga é bran



ca com aristas, oblonga e de comprimento médio com um número e levado de espiguetas e com forte tendência de formar 3 grãos por espiguetas quando as condições de fertilidade são boas.

Em comparações feitas em Passo Fundo, o peso de mil sementes de "CNT 7" é superior a "IAS 59" e inferior a "Jacuí". O peso do hectolitro também é um pouco inferior a Jacuí nas comparações feitas em 1975.

A reação às doenças é bem diferenciada nesta cultivar. Em estado de plântula é resistente a todas as raças de ferrugem do colmo com exceção da raça 11/74 para a qual segrega. É moderadamente suscetível em condições de campo para ferrugem da folha, septorioses da gluma e fusariose. Para ferrugem da folha em estado de plântula segrega para 5 raças e é suscetível à raça 24A. Para as septorioses da folha e da gluma apresenta uma boa tolerância, pois em inoculação de casa de vegetação forma grãos de regulares a bons. Finalmente é bastante suscetível a oídio, helmintosporiose e septorias nas folhas.

Esta cultivar se destacou em rendimento tanto no RS como em outras regiões de trigo, no Brasil apresenta uma opção de porte mais baixo de uma origem diferente das mexicanas.

CNT 8

A cultivar "CNT 8" foi recomendada para lançamento em abril de 1976 pela Comissão Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo para

o Rio Grande do Sul e para o Centro-Sul e Sudoeste do Estado do Paraná. Esta cultivar provém do cruzamento de "IAS 20" / "North Dakota 81". Sendo "North Dakota 81" uma cultivar de trigo resistente a todas as raças de ferrugem do colmo ocorrentes em nosso meio e também resistente a muitas raças de ferrugem da folha que ocorrem no Sul do Brasil. Esta cultivar estadunidense ainda tem como característica de ter palha curta e forte, geneticamente, diferente daquela presente na maioria das cultivares mexicanas.

"IAS 20-IASSUL", foi a principal cultivar no RS após 1966, tinha como limitações uma suscetibilidade moderada à ferrugem do colmo e ferrugem da folha, como também, a fácil debulha. "IASSUL", vem do cruzamento de "Colonias" //"Frontana" / "Kenya 58". "Kenya 58", trigo exótico foi usado como fonte de ferrugem do colmo. "Frontana" foi a principal cultivar no RS, provindo do cruzamento de "Fronteira", a primeira cultivar brasileira obtida por cruzamento entre duas linhagens selecionadas entre agricultores, com "Mentana" uma variedade de larga adaptação em todo mundo criada na Itália.

"Colonias" obtida por cruzamento entre "Trintecinco" e SL 242-30 em Júlio de Castilhos. Sendo que "Trintecinco" foi obtida cruzando Alfredo Chaves 3 com Alfredo Chaves 4 duas seleçõesnativas.

"CNT 8", é uma cultivar de porte alto semelhante a "Jacuí" e "CNT 1", tem porém, palha bastante forte. O ciclo é médio sendo poucos dias mais tardio que Jacuí e Londrina conforme obser

vações feitas em Passo Fundo. Esta cultivar tem bom potencial de perfilhamento e boa relação palha grão se comparada com outras cultivares brasileiras. O comprimento da espiga é médio de cor branca e aristada, o número de espigas/m² e espiguetas/espiga foi semelhante à variedade Jacuí com a qual foi comparada apresentando 15 % mais grãos por espiga. O peso médio de mil sementes é pouco inferior a Jacuí, mas muito semelhante a "CNT 7". O peso hectolítrico nas comparações feitas é bom.

O cruzamento que deu origem a esta variedade foi feito em Pelotas em 1962 e ali também foram feitas as seleções até 1969 quando a parcela foi reunida. Nos Ensaio Comparativos de Rendimento de 1970 e 1971 se destacou. Em 1973 no Ensaio Regional conduzido conjuntamente entre IPEAS, Secretaria da Agricultura e FECOTRIGO superou a testemunha "IAS 59" em 2 % com 1847 kg/ha. Em 1974 superou a testemunha "IAS 59" em 9 % com 1884 kg/ha. Em 1975 quando a testemunha era Jacuí na média de 15 locais superou a testemunha com 11 % rendendo 1424 kg/ha.

É resistente em estado de plântula a todas as raças de ferrugem do colmo até agora identificadas. É suscetível em estado de plântula a apenas 2 (duas) raças de ferrugem da folha sendo resistente às restantes, à que foi testada. É moderadamente suscetível a septorioses da gluma e oídio e suscetível à helmintosporiose, septoriose das folhas e fusariose em testes de casa de vegetação. Quando infectado com ambas as septorias em casa de vegetação forma grão bom, o que leva a deduzir que esta cultivar tolera bem estas duas enfermidades.

Esta cultivar se destaca pela sua ótima resistência às ferugens. No ano do lançamento se dispunha de 14.471 kg de semente.

/mi

